

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**SUBSECRETARIA DE PROJETOS ESPECIAIS E ENSINO SUPERIOR**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CEILÂNDIA**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA**  
**CEP-CEILÂNDIA**

**GESTÃO 2008 – 2011**

*Ceilândia-DF, abril de 2009.*

**Grupo de Relatoria da Proposta Pedagógica do CEP-Ceilândia**

**Diretora**

**FÁTIMA LÚCIA FIRMINO DO NASCIMENTO**

**Vice-Diretor**

**JOUBERT ALMADA CORRÊA**

**Assistente Administrativo**

**JOSÉ WILSON DA COSTA**

**Assistente Pedagógico**

**MÁRCIA ANDRÉIA NOGUEIRA JALES**

**Secretária Escolar**

**MARIA DE FÁTIMA FERREIRA DA COSTA**

**Coordenador do Grupo de Trabalho**

**ANTÔNIO JUSTINIANO DE MORAES NETO**

**Colaboradores**

**ALESSANDRA KÁTIA DE LIMA**

**ANTONIO ALVES DE SIQUEIRA**

**CELIZ DE JESUS CARDOSO**

**ESTÉLIO LINHARES FAUSTINO**

**GISELE VIEIRA CORREA**

**JOÃO KERGINALDO F. DO NASCIMENTO**

**JOÃO ROCHA DIAS FILHO**

**LUIZ GONÇALO DIAS FERREIRA**

**MARIA APARECIDA LOPES CARNEIRO**

**MARIANE GONÇALVES B. DE SANT'ANNA**

**NÚBIA JANE FREIRE VIEIRA**

**PEDRO JACKSON GUTHIER DA C. FILHO**

**ROQUE TEIXEIRA FILHO**

**TADEU FREIRE PONTES**

**Controle de Revisões****Tabela 1: Histórico de Alterações da Proposta Pedagógica**

<b>Data</b>	<b>Versão</b>	<b>Descrição</b>	<b>Autor</b>
17/09/08	0.1	Organização do conteúdo da proposta pedagógica original de acordo com a estrutura sugerida pelo GTR	AJ
18/09/08	0.2	Revisão e ajuste da organização do conteúdo a partir de reuniões com os subgrupos	AJ
23/09/08	0.3	Correção e reorganização até os objetivos, conforme sugerido pelo PPP	Antônio e AJ
06/10/08	0.4	Inclusão das sugestões elaboradas pelos subgrupos	AJ
09/10/08	0.5	Revisão e inclusão da parte do PP	Márcia e AJ
14/10/08	0.6	Compilação para gerar a versão alfa a ser analisada pelo GTR	AJ
27/10/08	0.7	Inclusão de dados do e-TEC e dos Planos de Cursos Técnicos	AJ
30/10/08	0.8	Finalização da Proposta Pedagógica a ser entregue à Direção	AJ
31/10/08	0.9	Retirada do controle de revisão, ajuste de formatação e revisão ortográfica	AJ
04/11/08	0.10	Correções feitas após reunião com a Direção	Fátima L., Joubert, Márcia, J. Wilson, Estélio e AJ
11/11/08	0.11	Alterações feitas após reunião de validação com a Direção	Fátima L., Márcia e AJ
17/11/08	0.12	Complementação e revisão da PP, analisando a nomenclatura usada pelo CEDF	AJ
08/12/08	0.13	Atualizações e ajustes para finalização da PP. <i>Versão enviada à SECT</i>	AJ
06/04/09	1.0	Alterações, correções e ajustes solicitados pelo CEDF. <i>Versão aprovada pelo CEDF</i>	Estélio e AJ
13/04/09	1.01	Ajuste na formatação de páginas para impressão frente e verso	AJ
16/04/09	1.02	Correção nas legendas de tabelas e de figuras	AJ
1º/06/09	1.03	Ajuste nos mapas e na formatação de tabelas e de páginas	AJ

**ÍNDICE**

<b><i>Dados Institucionais</i></b> _____	<b>5</b>
<b><i>Identificação do Projeto</i></b> _____	<b>7</b>
<b><i>Histórico do Processo</i></b> _____	<b>7</b>
<b><i>Histórico da Instituição</i></b> _____	<b>8</b>
<b><i>Contexto da Instituição</i></b> _____	<b>10</b>
<b><i>Fundamentos Norteadores da Prática Educativa</i></b> _____	<b>11</b>
Fundamentos Éticos-Políticos _____	12
Fundamentos Epistemológicos _____	13
Fundamentos Didático-Pedagógicos _____	14
<b><i>Missão</i></b> _____	<b>15</b>
<b><i>Justificativa do Projeto</i></b> _____	<b>15</b>
<b><i>Objetivos Gerais e Específicos</i></b> _____	<b>17</b>
<b><i>Metas</i></b> _____	<b>19</b>
<b><i>Organização Pedagógica da Educação e do Ensino Oferecidos</i></b> _____	<b>21</b>
Diretrizes Metodológicas _____	21
Relações Humanas e de Aprendizagem _____	22
Organização dos Espaços _____	23
Reuniões Pedagógicas _____	23
<b><i>Organização Curricular e Respectivas Matrizes</i></b> _____	<b>25</b>
Base dos Currículos para os Cursos Técnicos e Tecnológicos _____	26
Base dos Currículos para os Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores _____	27
Base da Matriz Curricular _____	28
Definição dos Cursos Oferecidos _____	28
<b><i>Ingresso de Discentes</i></b> _____	<b>29</b>
<b><i>Concepção de Planejamento e Avaliação</i></b> _____	<b>30</b>
Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores _____	31
Critérios de Avaliação _____	31
<b><i>Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem</i></b> _____	<b>33</b>
<b><i>Gestão Administrativa e Pedagógica</i></b> _____	<b>35</b>

<b>Projetos Especiais</b>	<b>36</b>
<b>Integração Escola-Empresa-Comunidade</b>	<b>36</b>
<b>Cursos de Educação Profissional em Outras Instituições</b>	<b>36</b>
<b>Educação Inclusiva</b>	<b>37</b>
<b>Acompanhamento da Proposta Pedagógica</b>	<b>37</b>
<b>Estratégias para Implementação</b>	<b>37</b>
<b>Estrutura Atual</b>	<b>37</b>
<b>Pessoal Docente e Técnico</b>	<b>38</b>
<b>Recursos Didático-Metodológicos</b>	<b>39</b>
<b>Pessoal Docente, de Serviços Especializados e de Apoio</b>	<b>40</b>
<b>Recursos Financeiros</b>	<b>40</b>
<b>Conclusão</b>	<b>41</b>
<b>Bibliografia</b>	<b>43</b>

### **ÍNDICE DE TABELAS**

<b>Tabela 1: Histórico de Alterações da Proposta Pedagógica</b>	<b>2</b>
<b>Tabela 2: Fundamentos para Elaboração de Currículos</b>	<b>25</b>
<b>Tabela 3: Matriz Curricular</b>	<b>28</b>
<b>Tabela 4: Definição de Menções</b>	<b>32</b>

### **ÍNDICE DE FIGURAS**

<b>Figura 1: Mapa do Distrito Federal</b>	<b>6</b>
<b>Figura 2: Mapa da Ceilândia</b>	<b>6</b>
<b>Figura 3: Alunos Atendidos pelo CEP-Ceilândia</b>	<b>9</b>

## Dados Institucionais

NOME: Centro de Educação Profissional de Ceilândia.

SIGLA: CEP-Ceilândia.

CÓDIGO DE LOTAÇÃO: 00993412.

ENDEREÇO: QNN 14 Área Especial – Ceilândia-DF. CEP: 72220-140.

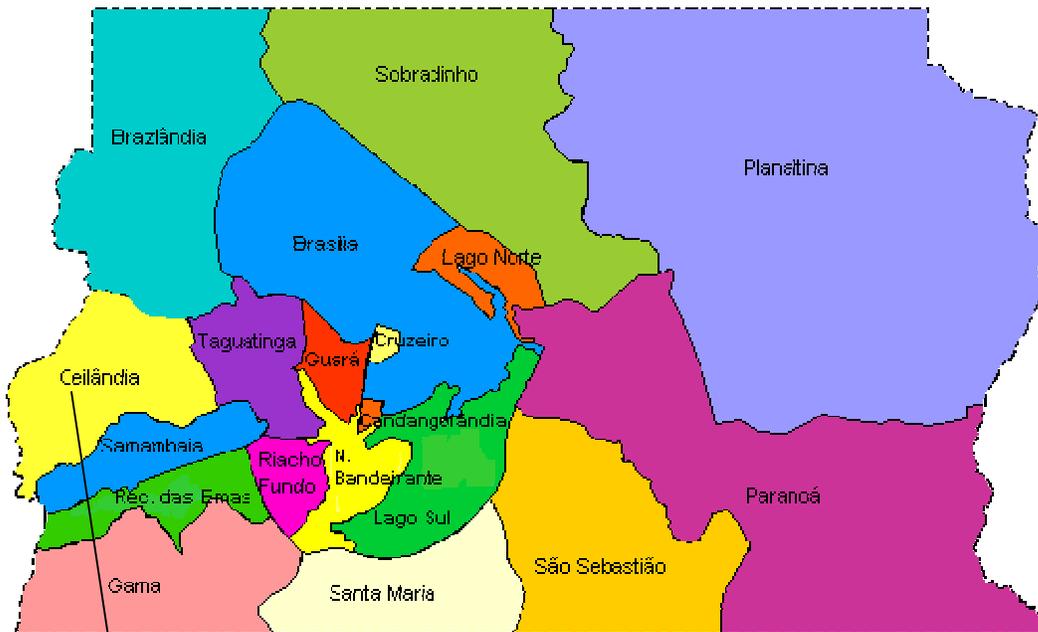
TELEFONE: (061) 3901-6893.

TELEFAX: (061) 3901-1544.

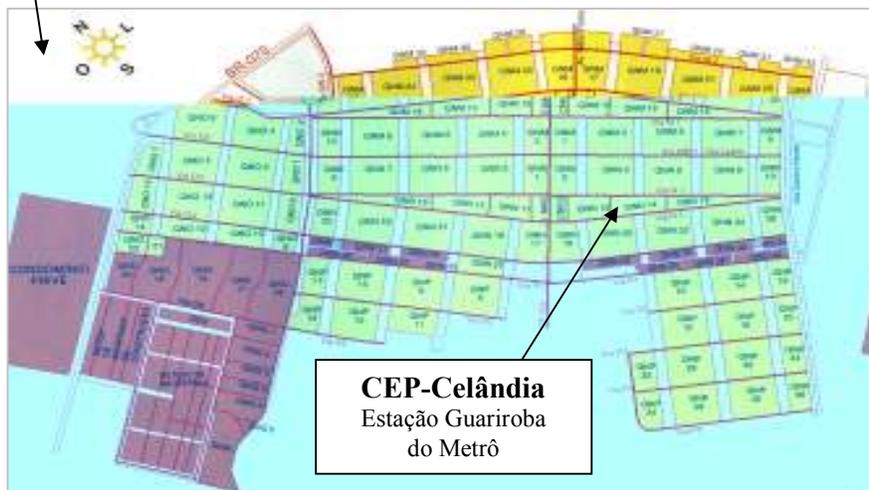
E-MAIL: [cepceilandia@sect.df.gov.br](mailto:cepceilandia@sect.df.gov.br).

SÍTIO: <http://www.cepceilandia.df.gov.br/>.

## Mapas de Localização



**Figura 1: Mapa do Distrito Federal**



**Figura 2: Mapa da Ceilândia**

## Identificação do Projeto

A LDB confere aos estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino, a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica e administrar seus recursos materiais e financeiros. (LDB, p.15)

Este documento reflete o entendimento da Educação Profissional como um processo desenvolvido em articulação com a Educação Básica, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e com perspectivas para a efetivação de Cursos Tecnólogos de nível superior em suas diferentes modalidades, tendo como eixos educação, cidadania e trabalho que tecem a integração entre teoria/prática, formação/mercado e escola/sociedade. Este processo se desenvolve e se localiza em um contexto sócio-econômico e histórico-cultural que tem como sujeitos o educador, o aluno e a comunidade com suas demandas de empregabilidade.

Espera-se com esta Proposta Pedagógica, fortalecer as ações relativas à expansão, diversificação e atualização dos cursos oferecidos por esta Instituição, no que se refere à maior inclusão e qualificação dos alunos e ao aperfeiçoamento do corpo docente, técnico e gestor. Desta forma, pretende-se definir e enfatizar a importância dos eixos citados na tessitura do cotidiano pedagógico, onde objetivo/avaliação e conteúdo/metodologias constituem-se em bases do planejamento de ações que garantam eficiente e eficazmente a função social deste Centro de Educação Profissional, que é integrar educação/trabalho, ciência/tecnologia e escola/sociedade de forma a potencializar as aptidões para a vida profissional dos envolvidos.

Procurou-se adotar a nomenclatura de acordo com a legislação citada na bibliografia, principalmente as Resoluções do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

## Histórico do Processo

*"Pensar o planejamento educacional e, em particular, o planejamento visando o PPP da escola é, essencialmente, exercitar nossa capacidade de tomar decisões coletivamente." (Paulo Roberto Padilha).*

A elaboração desta Proposta Pedagógica foi marcada por discussões coletivas (coordenações pedagógicas) que primaram pelo aperfeiçoamento de propostas lincando-as à realidade, publicidade (mediante exposição on-line no sítio desta instituição educacional) e pela possibilidade de execução. Inicialmente, sua sistematização efetivou-se com o trabalho de uma equipe empenhada em propor, levantar e organizar as potencialidades e necessidades dos cursos e dos recursos pertinentes ao CEP-Ceilândia. Essa equipe pensou em objetivos e metas, criou

estratégias, definiu sua missão e vislumbrou avanços a partir das sugestões levantadas e discutidas pelo coletivo escolar.

Posteriormente, a fim de revisar, analisar e concluir a Proposta Pedagógica, o Grupo de Trabalho de Relatoria foi instituído, realizando para tanto algumas reuniões. O enfoque nesta fase foi reestruturar o documento que até então havia sido elaborado e incluir novos aspectos necessários para a sua implementação a partir de 2009. O histórico desse processo pode ser acompanhado na tabela 1.

## Histórico da Instituição

O Centro de Educação Profissional de Ceilândia (CEP-Ceilândia), situado na cidade satélite de Ceilândia, foi inaugurado em 21 de maio de 1982, com a denominação de Centro de Educação para o Trabalho (CET), regido pelos princípios estabelecidos na Lei nº 9.394 de 20/12/96, no Decreto Federal nº 5.154/2004, no Decreto Federal nº 5.478/2005, no Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 39/2004, na Resolução CNE/CEB nº 04/99, na Resolução CNE/CEB nº 01/2005 e no Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal.

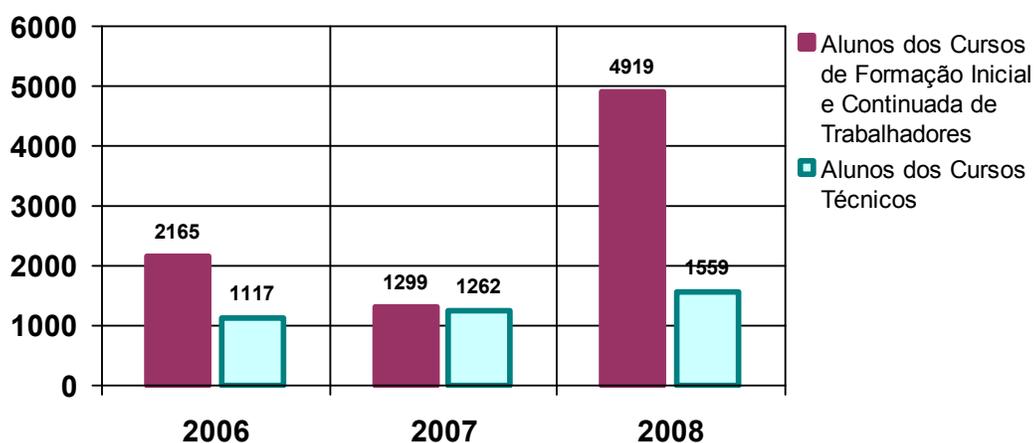
A Lei 5.692/71 estabelecia para este Centro, dentro das funções do supletivo previstas no Parecer 699/72-CFE, o atendimento às necessidades da comunidade local detectadas na época com a finalidade de ofertar cursos de Qualificação e Suprimento, contribuindo assim para minimizar as distorções de idade x série, o ingresso precoce e sem preparo profissional de menores no mercado de trabalho e a ausência de atividades produtivas e sócio-culturais na cidade.

Com o Programa de Reforma da Educação Profissional do DF, o antigo CET foi escolhido para ser um dos Centros de Educação Profissional (CEP), conforme Portaria nº 129, de 18 de julho de 2000, da rede pública de ensino do Distrito Federal, por ser uma unidade pública de ensino (UPE) que desde a sua existência oferece cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, tendo conquistado respeitabilidade e distinção, tornando-se referência em educação profissional. A partir de então, passou a oferecer também cursos técnicos de nível médio. Neste período, o CEP-Ceilândia ampliou sua área construída de 4.100 m<sup>2</sup> para 8.166 m<sup>2</sup> organizada em módulos, com arquitetura flexível e dividida em áreas para a administração geral, salas de aula, laboratórios, oficinas, biblioteca, auditório e sala multimídia, para melhor atender à demanda sistematizada.

De acordo com a atual política de ensino profissionalizante, por meio do Decreto nº 28.276, de 11 de outubro de 2007, o CEP-Ceilândia, unidade até então integrante da estrutura da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), foi transferido para a estrutura orgânica da Secretaria de Estado de Ciência

e Tecnologia do Distrito Federal (SECTDF), passando a ser vinculado a Subsecretaria de Projetos Especiais, Educação Profissional e Ensino Superior, em cujo contexto vislumbra a possibilidade de transformar-se em um Centro de Educação Tecnológica como resposta às demandas expressas pela cidade de Ceilândia e seu entorno.

Desde a criação do CEP-Ceilândia, mais de 27 mil alunos foram qualificados, sendo que grande parte conseguiu montar o seu próprio negócio como microempresários, outros conseguiram inserção no mercado de trabalho na forma de trabalhadores assalariados, melhorando a sua qualidade de vida e da sociedade em que vivem. O gráfico a seguir demonstra a expansão da quantidade de alunos atendidos desde o ano de 2006.



**Figura 3: Alunos Atendidos pelo CEP-Ceilândia**

Essa instituição educacional oferece atividades voltadas para o atendimento da comunidade, quais sejam:

- Inclusão digital, através da oferta de Internet gratuita na biblioteca;
- Funcionamento da Biblioteca Cora Coralina, cujo acervo constitui-se de 15 mil livros, atendendo nos três turnos letivos;
- Utilização do espaço físico interno para realização de eventos sócio-recreativo-culturais tais como: formaturas, palestras, seminários, bailes, festivais, produções cinematográficas;
- Atendimento às pessoas infratoras, violentadas ou com alguma deficiência, encaminhadas pelos órgãos públicos e outras instituições responsáveis para realização de cursos profissionalizantes a fim de serem inseridos ou re-inseridos no mercado de trabalho;

- Projetos de valorização da vida que visam a conscientização e o cuidado de aspectos tanto pessoal quanto ambiental.

## Contexto da Instituição

O atual reordenamento da Educação Profissional no DF prioriza: expansão e diversificação da oferta contínua de cursos; implantação de outras modalidades de ensino que ampliem a inclusão, o acesso à formação profissional básica, técnica e tecnológica superior articuladas pelos eixos de formação: educação, cidadania e trabalho cujo foco se estrutura em temas transversais que atualizam, dinamizam, contextualizam e interrelacionam escola, sociedade e trabalho. Tal desafio político-pedagógico requer necessariamente adequação dos seus espaços físicos e pedagógicos, ampliação e construção de espaços e formação contínua dos seus profissionais, inserção de cooperativas, ONGs e outros sujeitos envolvidos com a educação profissional. Isso requer do Estado, dos gestores e da comunidade educativa constantes reflexões e ações voltadas às necessidades de reformulações dos currículos, possíveis e necessárias mudanças nas modalidades de ensino, construção e reconstrução de perfis de entrada e saída mais incluídos e polivalentes dos alunos, com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes ao mundo do trabalho e à prática social emergentes na sociedade da informação em sintonia com as mudanças que ocorrem no mercado de trabalho.

Com a expansão dos cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, ofertados pelo CEP-Ceilândia, conjuntamente com o estabelecimento dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Informática e em Administração, contemplando a Educação Básica e integrando com a EJA - 2º e 3º segmentos, somados à possibilidade de implantação de curso tecnológico de nível superior, esta instituição assume uma desafiante perspectiva educacional, pressupondo novos encaminhamentos, diferenciadas estruturas gerencial e legal, além de tomadas de decisões mais ágeis e flexíveis, onde as metodologias contemplem a participação coletiva em consonância com as deliberações do Fórum Nacional de Gestores da Educação Profissional e a legislação vigente.

Nesse sentido, as seguintes ações de parceria foram adotadas para ampliar as oportunidades oferecidas à comunidade:

- Transarte – pesquisa do EJA/Educação Profissional para implantação de cursos presenciais do Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos (PROEJA);

- Pró-licenciatura – formação de nível superior de professores em parceria com a Universidade de Brasília (UnB);
- Universidade Aberta do Brasil (UAB) – parceria com a UnB como pólo de graduação a distância.

## Fundamentos Norteadores da Prática Educativa

*A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Federal, 2001, p.119).*

A contemporaneidade com seus avanços tecnológicos, cada vez mais globalizada, impõe-nos desafios que requerem sofisticadas soluções no campo do conhecimento, exigindo cada vez mais, constantes atualizações, seja no mundo do trabalho ou na escola, seja no ritmo acelerado de atribuições que o homem exerce no seu cotidiano.

Essa desafiante ordem social impõe ao aluno outra postura em relação ao aprender, selecionar o que conhece, compreender fatos e fenômenos, estabelecer relações interpessoais, analisar, refletir e agir diante de novas demandas, o que requer do educador uma nova postura que foque o como, o quê e o porquê se aprende de maneira motivadora, instigante, problematizadora e respeitosa.

Este Centro de Educação Profissional tem se preocupado com as reflexões e ações inerentes ao aprender a interpretar a realidade em um contexto de contínuas transformações científicas, culturais, políticas, sociais e econômicas, bem como ao conhecer e construir novos conhecimentos voltados para aprendizagens que traduzam simultaneamente as memórias do passado, as necessidades do presente e os desafios do futuro.

Neste sentido, a presente proposta visa a constante atualização dos cursos, a implantação de novas modalidades de ensino e rotinas didático/pedagógicas nessa instituição educacional, oferecendo a oportunidade de elevação de escolaridade com formação profissional, com base na observância dos eixos educação, cidadania e trabalho, cujo foco é o exercício pleno da cidadania. Assim, os cursos do CEP-Ceilândia visam o desenvolvimento das habilidades e competências inerentes ao mundo social, cultural e profissional, tendo o aluno como ser autônomo, criativo, crítico, reflexivo e ético desse contexto.

Na consolidação dos seus eixos de formação, o CEP-Ceilândia tem como princípios orientadores do planejamento de suas atividades os fundamentos abordados a seguir.

## Fundamentos Éticos-Políticos

*A Educação é um fenômeno histórico social que perdura durante toda a existência do ser humano e se concretiza mediante as relações estabelecidas entre as pessoas e entre elas e as demais manifestações do mundo natural, físico, social, tecnológico e espiritual, no decorrer dos tempos. (Currículo de Educação Básica, 2000, p.11).*

- Viabilizar o desenvolvimento da Educação Profissional, de forma coletiva e prioritariamente como um espaço de reflexão onde cada cidadão possa participar ativamente dos processos decisórios, para sua realização e da sociedade em que vive, exercendo seu direito à cidadania.
- Tratar a todos com igualdade de oportunidades, na busca da democratização do saber como possibilidade da escola apresentar-se como um espaço de formação profissional com princípios sedimentados na reflexão dinâmica e compromisso com as mudanças na sociedade, cujo foco é a justiça, a criticidade e a solidariedade.
- Dar ênfase aos princípios do dinamismo, da fraternidade humana, do respeito à pessoa do educando e sua historicidade, de maneira que todos os participantes do processo ensino-aprendizagem tenham a oportunidade de envolver-se com responsabilidade nas atividades sócio-educativas-culturais propostas no contexto escolar. Nesse sentido, a participação de todos torna-se fator essencial para definição de prioridades, estratégias e ações necessárias ao sucesso do processo educativo.
- Fomentar a formação especializada e globalizada dos profissionais da educação cujo interesse e envolvimento com os processos inovadores, estimulem a realização de cursos de capacitação (extensão, especialização, mestrado, doutorado) que se expressem na prática pedagógica e resultem na melhoria qualitativa e quantitativa de uma educação voltada para a realidade do mercado de trabalho na qual educandos, educadores e comunidade escolar estão imersos.
- Incentivar condutas de autonomia, de responsabilidade, de solidariedade, de respeito ao outro e ao bem comum dos envolvidos no processo educativo, mediante metodologias inovadoras e contextualizadas e o exercício prático-reflexivo do cotidiano pedagógico que resultem na construção autônoma do projeto político-pedagógico da escola.

- Envolver o aluno em um contexto de aprendizagem flexível, reflexivo, prático, criativo, democrático e ético para o exercício pleno enquanto cidadão trabalhador.
- Incluir o aluno com deficiência nos cursos de formação profissional, em seus diferentes níveis e modalidades, garantindo-lhe acompanhamento adequado do ingresso ao término da sua formação.

## Fundamentos Epistemológicos

*(...) o aluno deve ser sujeito histórico do seu próprio ambiente, buscando desenvolver a consciência crítica que leve a trilhar caminhos para a construção de um mundo melhor. (Moran, 2000, p.71).*

- Inserir a problematização como elemento contextualizado que produza a necessidade dos conhecimentos relacionados a um corpo organizado de saberes voltados para a resolução de problemas, a fim de construir o saber, o fazer e o ser expressos pela criatividade e criticidade das hipóteses e resoluções levantadas.
- Visualizar a escola como ambiente de disseminação e produção de conhecimentos que contribuam para a imersão no mercado de trabalho e conseqüentemente para a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos nesse processo.
- Compreender Educação e Trabalho como processos educativos indissociáveis nas suas essências, onde o conhecimento é percebido como o produto da relação homem-natureza.
- Organizar o processo de ensino e aprendizagem com base nas competências e habilidades que otimizem a capacidade do docente em articular conhecimentos com desempenho e teoria com prática, resultando em uma aprendizagem significativa.
- Conceber a avaliação quantitativa e qualitativa como processo de percepção reflexiva dos saberes apreendidos ou não ao longo do percurso de estudos, levando assim educador e educando a se posicionarem diante dessa realidade de forma auto-avaliativa para resgate e construção dos conhecimentos significativos.

## Fundamentos Didático-Pedagógicos

*Na educação o foco, além de ensinar é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional que nos realize e que contribua para melhorar a sociedade que temos. (Moran, 2000, p. 20).*

- Atualizar, de forma permanente, os currículos, os cursos e as modalidades de ensino por meio do desenvolvimento de projetos como temas transversais, viabilizando situações de aprendizagem em que o trabalho em equipe, a participação do aluno e a problematização sejam estratégias utilizadas pelos professores para contextualização dos conteúdos curriculares.
- Contemplar os eixos educação, cidadania e trabalho no cotidiano pedagógico onde educação e sociedade contemporânea se traduzam no aprender a fazer; aprender a conhecer; aprender a conviver e aprender a ser, potencializando junto aos alunos as competências e os saberes pré-existentes, viabilizando o aprender a fazer fazendo, tornando o discente capaz de saber pensar, de avaliar processos, de criticar e criar de acordo com as mudanças na organização do trabalho, propiciando o resgate da sensibilidade do homem no que diz respeito ao reconhecimento e valorização da diversidade cultural, e visando a formação de pessoas solidárias e responsáveis.
- Privilegiar o papel do professor considerando a elevada diversidade e as aceleradas transformações da sociedade, enfocando o trabalho de desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, construindo a aprendizagem pelo estabelecimento de múltiplas relações, apoiada na pedagogia que promove a autonomia, a fim de garantir o acesso e a permanência do aluno no mercado de trabalho, onde a sociedade da informação se evidencia, e a aprendizagem é dinâmica e constante.
- Compreender a avaliação e os objetivos dos cursos como princípios indissociáveis que se darão ao longo do percurso do processo de ensino-aprendizagem, subsidiando educador e educando na reflexão do “o quê e como se ensina e o quê e como se aprende” para viabilizar o acesso, a permanência e a conclusão das etapas propostas nos cursos, com polivalência, navegabilidade e responsabilidade.

## Missão

Promover a formação profissional, na dimensão do conhecimento e da humanização do processo produtivo.

## Justificativa do Projeto

*Neste contexto, além de se tornar um profissional competente, precisa tornar-se cidadão crítico, autônomo e criativo, que saiba solucionar problemas, e que com iniciativa própria saiba questionar e transformar a sociedade (...) o aluno deve ser sujeito histórico do seu próprio ambiente, buscando desenvolver a consciência crítica que leve a trilhar caminhos para a construção de um mundo melhor. (Moran, 2000, p.71)*

Assistir televisão, falar ao telefone, movimentar uma conta bancária, pagar contas, trocar mensagens, pesquisar sobre algo e estudar determinado assunto, são ações cotidianas que foram e são modificadas pela fluidez e velocidade com que a sociedade da informação trata a comunicação. No Brasil, a emergência desse paradigma constitui uma oportunidade sem precedentes para o desenvolvimento social, econômico, político e empresarial, que por sua vez, redefine também objetivos, estruturas e modalidades de ensino e aprendizagem para integrar essa sociedade. Assim o conhecimento e a informação são fatores essenciais em todas as etapas do processo produtivo, desde a pesquisa básica até o produto ou serviço que chega ao consumidor. Essa dinâmica tanto do mercado quanto do conhecimento requer uma formação condizente com as novas demandas sociais.

No Distrito Federal, entre outras políticas públicas, está a implementação do projeto Parque de Biotecnologia e Agronegócios que visa a promoção e o desenvolvimento social e econômico da região e do entorno. Há também a instalação do Parque Tecnológico Capital Digital (PTCD) que tem metas como: impulsionar o desenvolvimento, o emprego, a renda e a qualidade de vida na região; propiciar um ambiente de inovação para produzir soluções tecnológicas de excelência e competitivas no mercado globalizado; e estimular a integração entre o setor produtivo, acadêmico e governamental.

Subjacente ao emaranhado de tecnologia que compõe o nosso dia-a-dia está uma cadeia de serviços, escolas, profissionais, mecanismos e aparelhos que buscam interligar pessoas de diferentes locais e culturas, melhorando a vida individual e coletiva do homem.

As fronteiras nacionais e as distâncias entre as nações foram superadas pela convergência das tecnologias entre países desenvolvidos, pela expansão das empresas multinacionais e pelo desenvolvimento do mercado internacional de capitais (NAKANO, 1994).

Com isso, surge a necessidade de renovação e desenvolvimento de novas bases produtivas, ampliando-se a competitividade sistêmica e sustentável da estrutura produtiva brasileira que pode ser trabalhada por meio da mobilização de arranjos de micro e pequenas empresas direcionadas para atividades comerciais. (TAKAHASHI, 2000).

O ritmo acelerado da evolução do setor de tecnologia, a redução de custos e a maior diversidade de conhecimentos necessária ao desenvolvimento de produtos e serviços têm motivado as empresas locais a:

- Organizar novos formatos de alianças estratégicas locais, em geral como Pólos de Tecnologia da Informação ou Arranjos Produtivos Locais (APLs) com governança sob a forma de pessoa jurídica;
- Buscar novos formatos de colaboração com o governo, com as instituições de ensino profissional e com instituições de pesquisa (IEPs);
- Fomentar parceria com as escolas de formação profissional;
- Demandar a estruturação de novas políticas públicas de desenvolvimento.

Em consonância com essas demandas sociais, o CEP-Ceilândia, além de ser um centro de referência por oferecer cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores e Técnicos de nível médio, com perspectivas de implantar curso Tecnológico de nível superior, desenvolve e coloca à disposição da comunidade, a partir de 2008, a Educação a Distância (EaD), cujo foco é ampliar a inclusão dos jovens e adultos na formação profissional, conforme o Projeto de Educação a Distância desta instituição educacional.

O CEP-Ceilândia, por possuir uma localização privilegiada, boa infra-estrutura de instalações e equipamentos, além de tradição em Educação Profissional, tem ampliado sua atuação em cursos de capacitação pela crescente demanda de mão-de-obra cada vez mais qualificada e a otimização da oferta de recursos humanos adequada à empregabilidade, principalmente de jovens egressos do Ensino Médio que são necessariamente direcionados para o mercado.

O CEP-Ceilândia é uma instituição inserida no contexto sócio-econômico do Distrito Federal que conhece as peculiaridades e culturas locais, contribuindo desde a sua fundação para a inserção da comunidade no contexto social, ministrando cursos de Educação Profissional aos mais diversos segmentos. Assim, é necessário o enriquecimento do seu projeto pedagógico, incorporando conceitos significativos que

objetivem a melhoria da auto-realização das pessoas, com a conseqüente melhoria na qualidade de vida da população.

## Objetivos Gerais e Específicos

*Quanto mais se problematiza os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio... a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto cada vez mais desalienada. (Freire, 1987, p. 70).*

O objetivo primordial do CEP-Ceilândia é buscar a expansão da Educação Profissional, nas diferentes modalidades de ensino, desenvolvida por meio de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, técnicos de nível médio e tecnológicos de nível superior, com suas respectivas especializações, compatível com as inovações tecnológicas e as atuais expectativas do mercado de trabalho, mediante o desenvolvimento de competências e habilidades cujos eixos fundamentais sejam educação, cidadania e trabalho.

Estes são os alvos institucionais a serem constantemente atingidos, definidos de forma coerentes com a realidade:

- Compreender os eixos educação, cidadania e trabalho como suportes basilares que permeiam das matrizes curriculares dos cursos ao cotidiano pedagógico dessa instituição educacional em seus diferentes níveis e modalidades;
- Inovar o parque tecnológico para maior sintonia entre ensino, mercado de trabalho, escola, mundo globalizado e sociedade da informação;
- Participar efetivamente dos programas de incentivos educacionais dos Governos Federal e Distrital que viabilizem investimentos para uma educação profissional incluyente e de qualidade;
- Ampliar a oferta de educação profissional, nas diferentes modalidades de ensino, em conformidade com a legislação vigente, para atender às demandas e anseios da comunidade;
- Oferecer capacitação profissional em diferentes ambientes de aprendizagem e modalidades de ensino, visando a qualidade dos cursos tecnológicos, técnicos e de formação inicial e continuada de trabalhadores oferecidos para a comunidade;
- Otimizar cursos tecnológicos, técnicos e de formação inicial e continuada de trabalhadores, com metodologias e tecnologias inovadoras de maneira

integrada, concomitante e subsequente para estudantes regularmente matriculados no ensino médio, 2º e 3º segmentos da EJA e egressos;

- Celebrar gradativamente parcerias e convênios com instituições estatais e paraestatais interessadas na capacitação profissional;
- Implementar a capacitação em inclusão digital e a utilização de novas tecnologias da informação (TI) para os professores vinculados às escolas públicas da SEEDF, SECTDF e outras instituições interessadas, potencializando os diferentes níveis, e modalidades e metodologias de ensino;
- Democratizar o acesso aos cursos oferecidos, buscando ampliar as possibilidades de ingresso de discentes com perfis diferenciados;
- Consolidar a inclusão na formação profissional, em seus diferentes níveis e modalidades de ensino, dos alunos com deficiência;
- Desburocratizar a oferta de estágios, mesmo que não sejam obrigatórios, para ampliar as oportunidades de acesso aos alunos por meio de intercâmbio entre escola, empresas e instituições públicas;
- Acompanhar os egressos a fim de avaliar a contribuição do(s) curso(s) concluído(s) na colocação desses profissionais no mercado de trabalho, além de divulgar outras iniciativas do CEP-Ceilândia;
- Oportunizar a constante capacitação dos funcionários focada na evolução profissional – extensão, especialização, mestrado, doutorado – voltada para a abordagem de novas metodologias, tecnologias, modalidades de ensino, enriquecimento curricular e outros aspectos que elevem qualitativa e quantitativamente o nível da educação oferecida e promovam o desenvolvimento do pessoal envolvido no processo ensino-aprendizagem;
- Promover ações de valorização da vida por meio de práticas sociais que tenham como base o aprendizado obtido nos cursos;
- Educar para a autonomia onde o educando aprenda gerenciar o seu tempo e agendar-se em relação ao cronograma dos cursos que participa.

## Metas

*O avanço tecnológico constante, aliado às transformações cada vez mais rápidas em todas as esferas da vida humana, obriga-nos a continuamente termos que nos educar, capacitar, aprender novas técnicas e procedimentos para sobrevivermos com autonomia e liberdade em um mundo complexo. (TODOROV, J.C. A Importância da Educação a Distância).*

Estas são as ações prioritárias a serem desenvolvidas no CEP-Ceilândia:

- Implementar as metas da SECTDF, que dizem respeito à educação profissional;
- Buscar o envolvimento comunitário e empresarial para a otimização do processo de gestão participativa que aproxime o cotidiano da escola à dinâmica do mercado produtivo e as interfaces das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs);
- Fortalecer o intercâmbio com instituições cujo foco seja educação profissional e formação continuada dos docentes;
- Definir e adotar estratégias de implantação e inovação da sistemática de acompanhamento e avaliação dos processos didático-pedagógicos e permanente atualização dos conteúdos programáticos;
- Articular a oferta de cursos, em seus diferentes níveis e modalidades de ensino, às demandas emergentes do desenvolvimento do Distrito Federal e do Mercado Tecnológico, tais como a implantação do Parque Tecnológico Capital Digital (PTCD), Parque de Biotecnologia e Agronegócios;
- Implantar estratégias de comunicação para melhorar a divulgação dos cursos, produtos e prestação de serviços disponibilizados pelo CEP-Ceilândia;
- Realizar parcerias com instituições educacionais de nível superior para atender à comunidade quanto às demandas que o CEP-Ceilândia tem para proporcionar também a formação profissional por meio da oferta de cursos tecnológicos, com suas respectivas especializações;
- Definir o calendário escolar próprio, com as rotinas específicas da educação profissional, respeitando a legislação vigente;
- Avaliar sistêmica e sistematicamente o desempenho desta instituição educacional pela representação das diferentes instâncias que a compõem: alunos, professores, servidores, secretaria, conselhos e

comunidade a fim de reconhecer as ações bem-sucedidas e realizar as correções necessárias;

- Implementar uma estrutura de pessoal docente e técnico para desempenhar as funções de coordenação, tutoria e administração de recursos técnicos na área de EaD;
- Oferecer por meio de EaD cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, técnicos de nível médio e tecnólogos de nível superior;
- Potencializar a sala virtual de coordenação dos professores promovendo maior integração pedagógica e tecnológica, discussões de rotinas e melhor aproveitamento do tempo e do espaço de trabalho;
- Ofertar salas virtuais, em apoio ao ensino presencial dos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, técnico de nível médio e tecnólogo superior para melhor integrar alunos e professores, disponibilizando materiais didáticos, fóruns de discussão, tarefas, avisos e outros;
- Destinar suporte técnico e pedagógico para alunos da EaD;
- Implantar a empresa pedagógica como instrumento de efetivação da prática profissional simulada, articulando com eficácia a integração escola, mercado de trabalho e comunidade;
- Montar salas-ambiente modelo para a consolidação da práxis pedagógica dos cursos oferecidos.

# Organização Pedagógica da Educação e do Ensino Oferecidos

## Diretrizes Metodológicas

As diretrizes referentes ao trabalho disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar para o alcance dos objetivos definidos são:

- O perfil de conclusão do curso vinculado ao mercado de trabalho deve ser a base para elaboração dos mesmos, observando-se ainda se tal perfil está de acordo com as áreas de formação profissional desenvolvidas pelo CEP-Ceilândia;
- Os cursos desenvolvidos deverão ser concebidos como etapas de um processo de formação continuada, contemplando-se assim itinerários formativos. Um curso deve estar articulado a outras iniciativas de formação permanente de maneira que a diplomação seja apenas um momento pontual no processo de formação que deve refletir-se em um processo contínuo de atualização;
- O itinerário de formação profissional deve abordar o desenvolvimento de cidadania e empreendedorismo no aluno para que possa conquistar sua autonomia no mercado de trabalho;
- Os planos de cursos devem considerar a circulação de estudos entre as metodologias de ensino presencial e a distância, de acordo com a legislação vigente;
- Inserir nos cursos disponibilizados a pedagogia de projetos a fim de se trabalhar a problematização como elemento contextualizado da realidade;
- A prática pedagógica do docente deve ter como ponto de partida o seu planejamento de ensino, devendo este ser desenvolvido nos momentos de coordenação pedagógica;
- O planejamento de ensino do docente deve ter como base as competências e habilidades definidas no plano de curso, buscando-se otimizar a capacidade de articular conhecimentos com desempenho e teoria com prática;
- O corpo docente deve planejar e usar material didático com suportes variados (mídias) entre eles material impresso, inclusive livros publicados, material em vídeo e material em meio digital (não obrigatoriamente desenvolvido para o curso);

- Deve-se proporcionar aos alunos trocas freqüentes de suas experiências em uma rede de socialização permanente de práticas educativas, dúvidas, materiais e propostas de atuação. A rede que nasce nos cursos deve ter a possibilidade de se manter ativa, permitindo assim o acompanhamento de egressos;
- Trabalhar parcerias com instituições públicas e privadas para que essa instituição educacional possa acompanhar o comportamento do mercado de trabalho, buscando-se assim interagir em prol da melhor formação de profissionais;
- Os cursos devem incluir projetos educacionais que proporcionem o atendimento da comunidade;
- Devem ser elaborados projetos que abordem temas transversais a serem desenvolvidos nos cursos, visando a formação cidadã do profissional;
- Implementar projetos para motivar o empreendedorismo no aluno, como feiras, palestras, empresa pedagógica e demais iniciativas que proporcionem contato com instituições ou com o ambiente de trabalho.

## Relações Humanas e de Aprendizagem

*"Todos se educam em comunhão, ensinam ao aprender e aprendem ao ensinar". (Paulo Freire).*

Estes são os princípios de convivência em sala de aula, nas atividades interdisciplinares e nos demais espaços:

- Incentivar cada professor a produzir material didático de maneira que possa compartilhar sua experiência. O que se busca é o aprimoramento de sua capacidade de expressão e representação em um ambiente que viabilize a colaboração entre os educadores;
- Proporcionar mecanismos que garantam ao aluno o direito de manifestar reclamações e sugestões formalmente para que sejam tratadas de maneira institucional junto aos envolvidos, sem entretanto, ferir a autoridade do docente;
- Incentivar em contatos com empresários, o apoio aos alunos em formação (estagiários, empregados), viabilizando espaços para a experimentação de seus aprendizados no ambiente de trabalho;

- Planejar e incentivar a participação dos docentes e discentes nos eventos coletivos promovidos por essa instituição educacional, de maneira que tais eventos sejam trabalhados como atividades importantes para a formação da unidade e da colaboração.

## Organização dos Espaços

Os espaços de ensino e aprendizagem devem seguir estas diretrizes:

- Planejar e disponibilizar o uso dos ambientes físicos do CEP-CEILÂNDIA de maneira que as atividades promovidas por essa instituição educacional sejam priorizadas, podendo ser cedidos para outros fins, desde que sejam para a promoção de eventos públicos não comerciais nem políticos ou que caracterizem interesse privado;
- Os espaços devem ser adequados às práticas pedagógicas de cada curso, observando-se os aspectos relacionados à limpeza, segurança, organização do ambiente, ergonomia e ao bom dimensionamento dos recursos;
- Antes de disponibilizar cursos ou atividades no ambiente virtual de ensino e aprendizagem desta instituição educacional, deve-se considerar as condições de acesso e experiência dos alunos no uso do ambiente;
- Potencializar a utilização dos espaços ociosos por meio de parcerias, prioritariamente com instituições públicas, que visem a elevação dos níveis de educação e ensino da comunidade.

## Reuniões Pedagógicas

Quanto aos momentos de coordenação pedagógica, serão organizados da seguinte forma:

- O planejamento das reuniões pedagógicas deve ocorrer semestralmente, construindo-se estratégias para que sejam momentos relevantes no compartilhamento de experiências e alinhamento das expectativas dos docentes e discentes;
- Devem acontecer reuniões amplas, com todo o corpo docente, ao menos a cada início e fim de semestre, de acordo com os momentos definidos no calendário escolar;

- Nos momentos de coordenações pedagógicas coletivas, devem ser realizadas reuniões que permeiarão o semestre, entre professores de áreas afins e coordenadores responsáveis pelos cursos em que atuam, de maneira que esses encontros tenham o foco em demandas específicas;
- Os demais momentos de coordenação devem ser destinados ao planejamento de ensino, aperfeiçoamento do docente, estudos, pesquisas, participação em eventos e outras atividades reflexivas, visando a forma mais produtiva e atualizada do contexto de formação profissional.

## Organização Curricular e Respectivas Matrizes

Este tópico define uma base de características comuns que serve de modelo às matrizes curriculares de todos os cursos oferecidos pelo CEP-Ceilândia. Conceitua-se matriz curricular como sendo um conjunto de informações básicas que deverão estar em todos os planos de cursos. A principal referência para sua definição encontra-se nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, editados pelo Ministério da Educação (MEC), a seguir resumidas.

**Tabela 2: Fundamentos para Elaboração de Currículos**

<p><b>PARADIGMA EM SUPERAÇÃO:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Foco nos CONTEÚDOS a serem ensinados;</li> <li>2. Currículo como fim, como conjunto regulamentado de disciplinas;</li> <li>3. Alvo do controle oficial: cumprimento do Currículo.</li> </ol>	<p><b>PARADIGMA EM IMPLANTAÇÃO:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Foco nas COMPETÊNCIAS a serem desenvolvidas, nos SABERES (saber, saber fazer e saber ser) a serem construídos;</li> <li>2. Currículo como conjunto integrado e articulado de situações-meio, pedagogicamente concebidas e organizadas para promover aprendizagens profissionais significativas;</li> <li>3. Alvo do controle oficial: geração das Competências Profissionais Gerais.</li> </ol>
<p><b>COMPETÊNCIA (conceito)</b></p> <p>Envolve:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CONHECIMENTOS (saber);</li> <li>• HABILIDADES (saber fazer);</li> <li>• VALORES/ATITUDES (saber ser).</li> </ul>	<p>Quando há:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ARTICULAÇÃO;</li> <li>• MOBILIZAÇÃO;</li> <li>• COLOCAÇÃO EM AÇÃO.</li> </ul> <p>Gera:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• DESEMPENHO EFICIENTE E EFICAZ.</li> </ul>
<p><b>ORGANIZAÇÃO DO MUNDO DO TRABALHO</b></p> <p>Classificação / agrupamentos / aglutinação de atividades por similaridades / semelhanças de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• PROPÓSITOS;</li> <li>• OBJETOS;</li> <li>• PROCESSOS PRODUTIVOS.</li> </ul>	<p>Geram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CONJUNTO PECULIAR DE COMPETÊNCIAS.</li> </ul> <p>Agrupadas por:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ÁREAS PROFISSIONAIS.</li> </ul>
<p><b>PROCESSOS DE PRODUÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FUNÇÕES: distinguidas pela natureza fundamental das operações mentais ou das ações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SUBFUNÇÕES: atividades geradoras de produtos ou resultados parciais definidos, dentro do processo de produção.</li> </ul>

Ainda segundo os Referenciais Curriculares, “é importante que se diga que as matrizes devem representar fontes inspiradoras de currículos modernos e flexíveis, que permitam que se experimentem novos modelos e alternativas de trabalho pedagógico na educação profissional.” (Referenciais Curriculares capítulo VI - Matrizes de Referência pág. 17 e 18 do exemplar da Área Profissional Informática e pág. 23 e 24 do exemplar da Área Profissional Gestão).

“Os módulos de cada um dos cursos são constituídos por núcleos de atividades visando à constituição e ao desenvolvimento de conjuntos de competências, identificáveis a partir das Matrizes de Referência, para atender ao perfil de conclusão definido para as respectivas ocupações qualificadas.” (Referenciais Curriculares capítulo VII – Indicações para Itinerários Formativos, pág 67 do exemplar da Área Profissional Gestão).

Assim sendo, a organização curricular deve conter o núcleo de atividades, que poderá ser identificado por tema, disciplina ou outro título apropriado ao componente curricular, e que diz respeito à proposição que se quer desenvolver; à função – termo que sintetiza as propriedades comuns da proposição a desenvolver; e à subfunção – que encerra as competências, habilidades e bases tecnológicas necessárias ao desenvolvimento do educando.

## Base dos Currículos para os Cursos Técnicos e Tecnológicos

Conforme os conceitos citados, foi definido o seguinte padrão para organização curricular, onde cada módulo será composto por um ou mais temas, a composição de cada tema será de uma ou mais funções e a função, por sua vez, terá uma ou mais subfunções:

- **Área Profissional e Sua Caracterização:** conforme determinado pelo MEC e em conformidade com as áreas de educação profissional especificadas nesta Proposta Pedagógica.
  - ✓ **Curso:** inerente à área profissional.
    - **Perfil Profissional de Conclusão da Habilitação e das Qualificações:** devem constar as competências gerais para a habilitação da área profissional (estabelecida pelo CNE) e as competências das qualificações intermediárias (estabelecidas por essa instituição educacional).
- **Requisitos de Acesso.**

- **Organização Curricular:** modularizada, com saídas intermediárias de qualificação profissional.
  - ✓ **Matriz Curricular:** definida conforme a tabela 3 a seguir.
  - ✓ **Tema:** proposição a desenvolver (corresponde ao componente curricular do módulo).
    - **Função:** componente de cada tema, é o termo que sintetiza as propriedades comuns da proposição a desenvolver.
      - **Subfunção:** componente de cada função – encerra um conjunto de competências, habilidades e bases tecnológicas essenciais ao desenvolvimento da proposição.

A partir da definição de matriz curricular, os planos dos cursos técnicos oferecidos no CEP-Ceilândia foram atualizados e formatados. Cada plano de curso especifica sua matriz curricular.

É importante ressaltar ainda que, quando se fizer necessário, a matriz curricular deve ser coletivamente discutida e se preciso for, alterada para que currículo-escola-sociedade formem um conjunto indissociável, coerente e flexível, permitindo que o aluno seja o mais e melhor beneficiado em sua formação e exercício profissional.

## Base dos Currículos para os Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores

Os cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores são modularizados e possuem duração específica. Cada curso deve ser planejado de maneira que todos os planos contenham ao menos os seguintes itens:

- **Área Profissional e Sua Caracterização:** em conformidade com as áreas de educação profissional especificadas nesta Proposta Pedagógica.
  - ✓ **Curso:** inerente à área profissional.
    - **Perfil Profissional de Conclusão da Habilitação e das Qualificações:** devem constar as competências das qualificações (estabelecidas por essa instituição educacional).

- **Requisitos de Acesso.**
- **Organização Curricular.**
  - ✓ **Matriz Curricular:** definida conforme a tabela 3 a seguir.
  - ✓ **Tema:** proposição a desenvolver (corresponde ao componente curricular do módulo).
    - **Função:** componente de cada tema, é o termo que sintetiza as propriedades comuns da proposição a desenvolver.
      - **Subfunção:** componente de cada função – encerra um conjunto de competências, habilidades e bases tecnológicas essenciais ao desenvolvimento da proposição.

## Base da Matriz Curricular

A seguinte tabela contém a distribuição de temas e suas respectivas cargas horárias, a ser definida no planejamento de todos os cursos ofertados pelo CEP-Ceilândia.

**Tabela 3: Matriz Curricular**

<b>Módulo &lt;nº em algarismo romano&gt; – &lt;nome do módulo&gt;</b>				
<b>Temas</b>	<b>Aulas Teóricas</b>	<b>Aulas Práticas</b>	<b>Totais de Aulas</b>	<b>Totais de Horas</b>
<nome do tema 1>	<nn>	<nn>	<nn>	<nn>h <nn>m
<nome do tema 2>	<nn>	<nn>	<nn>	<nn>h <nn>m
<nome do tema n>	<nn>	<nn>	<nn>	<nn>h <nn>m
<b>Totais</b>	<b>&lt;nnn&gt;</b>	<b>&lt;nnn&gt;</b>	<b>&lt;nnn&gt;</b>	<b>&lt;nnn&gt;h &lt;nn&gt;m</b>

## Definição dos Cursos Oferecidos

Quanto ao planejamento dos cursos oferecidos, os Referenciais Curriculares definem que “as competências, habilidades e bases tecnológicas são os componentes diretamente ligados à organização dos currículos da educação profissional. As escolas ou unidades de ensino poderão utilizar critérios vários de composição desses elementos nos desenhos curriculares”. Seja qual for a configuração do currículo,

contudo, deverão estar obrigatoriamente contempladas as competências profissionais gerais identificadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

De acordo com a vocação do CEP-Ceilândia, explicitada na sua missão foram definidas as seguintes áreas profissionais a serem abordadas nos cursos oferecidos, cujo foco é a prestação de serviços:

- Construção Civil;
- Design de moda, de produto e gráfico;
- Gestão e Negócios;
- Hospitalidade e Lazer;
- Imagem Pessoal;
- Informação e Comunicação;
- Manutenção de Automóveis.

## Ingresso de Discentes

O ingresso nos cursos ofertados pelo CEP-Ceilândia será realizado de acordo com a legislação vigente e operacionalizado por comissão permanente instituída para esse fim.

Nos cursos técnicos de nível médio, o ingresso inicial deve ser efetivado preferencialmente através da realização de prova classificatória ou por outra forma, conforme for definido por essa instituição educacional a partir da análise das especificidades de cada semestre em questão, considerando-se principalmente a quantidade prevista de candidatos inscritos e de vagas disponíveis.

O planejamento e a realização do processo para o ingresso de discentes, qualquer que seja a sua forma, devem ser executados por uma comissão a ser instituída anualmente pela Direção.

A movimentação interna é flexibilizada por conta de tais cursos possuírem uma organização curricular modularizada, onde a clientela pode orientar seus estudos dentro da área profissional, oportunizando terminalidades próprias, conforme o perfil e competências inerentes a cada área.

Nos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, o ingresso de discentes deve acontecer da seguinte forma:

- O critério para ingresso será a ordem de chegada dos candidatos, respeitados os pré-requisitos de escolaridade e idade inerentes a cada curso;

- A efetivação de matrícula é para o curso completo. Sendo possível ao aluno o aproveitamento de estudos de componentes curriculares cursados anteriormente. Todavia, para este aproveitamento será levada em conta a legislação pertinente que regulamenta tal procedimento.

## Concepção de Planejamento e Avaliação

Estes são os aspectos a serem considerados pelo corpo docente acerca da elaboração do seu planejamento de ensino, bem como da avaliação do discente:

- O planejamento do docente é um momento para concretização da proposta pedagógica, ou seja, define como operacionalizar os princípios norteadores dessa proposta;
- O planejamento pedagógico individual é o tempo para o docente pensar, organizar e discernir as ações a serem praticadas num determinado período. Assim, esse planejamento é concebido e vivenciado no cotidiano da prática docente, sendo uma atitude reflexiva e crítica diante do seu trabalho;
- O sistema de avaliação deve contemplar diferentes instrumentos, técnicas e estratégias para que aconteça gradativamente, incluindo a valorização da prática do aluno, devendo ter enfoque nas diversas habilidades;
- O planejamento da avaliação deve ter como base os critérios mínimos de aprovação definidos no plano de cada curso, em conformidade com o Regimento Escolar;
- Nas aulas iniciais dos cursos, os professores devem estabelecer a forma de avaliação planejada, informando aos alunos os critérios de aprovação;
- A recuperação deve ser oferecida durante o processo de ensino no decorrer do período letivo, tendo o caráter de sanar eventuais dificuldades do aluno;
- Quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades, o docente poderá fazer uso de diferentes metodologias para efetivar o acompanhamento, enriquecimento e recuperação ao longo do processo letivo.

## Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

Poderá haver aproveitamento de conhecimentos previamente adquiridos na Educação Profissional e no ambiente de trabalho, para fins de prosseguimento e conclusão de estudos:

- das disciplinas de caráter profissionalizante cursadas no Ensino Médio, até o limite de 25% da carga horária mínima do Ensino Médio;
- das disciplinas ou módulos cursados em outro nível de educação e ensino;
- dos estudos de cursos de Qualificação Inicial e Continuada de Trabalhadores;
- dos estudos realizados fora do sistema formal;
- das competências adquiridas no trabalho.

Os conhecimentos e experiências anteriormente adquiridos poderão ser aproveitados desde que relacionados ao perfil de conclusão do técnico, de acordo com as normas e critérios estabelecidos no Regimento Escolar desta instituição educacional.

## Critérios de Avaliação

A avaliação, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências, estará voltada para a construção dos perfis de conclusão estabelecidos para a habilitação profissional e as respectivas qualificações previstas.

Constitui-se num processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos diversificados – textos, provas, relatórios, auto-avaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos etc. – que permitam analisar de forma ampla o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem.

O caráter diagnóstico dessa avaliação permite subsidiar as decisões dos Conselhos de Classe e das Comissões de Professores acerca dos processos regimentalmente previstos de:

- classificação;

- reclassificação;
- aproveitamento de estudos.

E permite orientar e reorientar os processos de:

- recuperação contínua;
- recuperação paralela;
- progressão parcial.

Estes três últimos, destinados a alunos com aproveitamento insatisfatório, constituir-se-ão de atividades, recursos e metodologias diferenciadas e individualizadas com a finalidade de eliminar ou reduzir dificuldades que inviabilizam o desenvolvimento das competências visadas.

Acresce-se ainda que, o instituto da Progressão Parcial cria condições para que os alunos com menção insatisfatória em até três componentes curriculares possam, concomitantemente, cursar o módulo seguinte, ouvido o Conselho de Classe.

Por outro lado, o instituto da Reclassificação permite ao aluno a matrícula em módulo diverso daquele que está classificado, expressa em parecer elaborado por Comissão de Professores, fundamentada nos resultados de diferentes avaliações realizadas.

Também através de avaliação, o instituto de Aproveitamento de Estudos permite reconhecer como válidas as competências desenvolvidas em outros cursos – dentro do sistema formal ou informal de ensino, dentro da educação profissional adquirida nos diferentes níveis de educação e ensino ou no trabalho.

Ao final de cada módulo, após análise com o aluno, os resultados serão expressos por uma das menções conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas a seguir.

**Tabela 4: Definição de Menções**

<b>Menção</b>	<b>Conceito</b>	<b>Definição Operacional</b>
A	APTO	O aluno desenvolveu as competências requeridas, com o desempenho desejado.
NA	NÃO APTO	O aluno não desenvolveu as competências requeridas.

Será considerado concluinte do curso ou classificado para o módulo seguinte o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente para menção – A – e a frequência mínima estabelecida.

A frequência mínima exigida será de 75% (setenta e cinco) do total das horas efetivamente trabalhadas pela instituição educacional, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares de cada módulo e terá apuração independente do aproveitamento.

A emissão de Menção Final e demais decisões, acerca da promoção ou retenção do aluno, refletirão a análise do seu desempenho feita pelos docentes nos Conselhos de Classe ou nas Comissões Especiais, avaliando a aquisição de competências previstas para os módulos correspondentes.

## **Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem**

Deve haver semestralmente uma avaliação institucional, com a definição de critérios, padrões e instrumentos para verificar, contínua e dialogicamente, o trabalho realizado pelos diferentes sujeitos envolvidos no contexto escolar, identificando-se pontos fortes e fracos a fim de subsidiar ações de melhoria da qualidade da educação oferecida por esta UPE.



## Gestão Administrativa e Pedagógica

O Regimento Escolar deve conter a estrutura organizacional do CEP-Ceilândia, as principais atividades das suas áreas e o relacionamento entre elas. São atribuições permanentes da Direção do CEP-Ceilândia:

- Intervir continuamente nos processos pedagógicos e de gestão, nos recursos materiais, financeiros, humanos e espaços físicos que envolvam a entrada, a permanência e a saída dos alunos, na constante busca da democratização e inclusão das demandas de formação profissional existentes;
- Buscar e manter um quadro de pessoal permanentemente atualizado e adequado ao atendimento crescente das demandas da educação profissional e suas especificidades;
- Construir e adequar os espaços físicos, suas instalações e mobiliários para melhor e maior atendimento às crescentes demandas de educação profissional;
- Gerenciar as necessidades materiais (expediente, consumo e outros) de maneira apropriada, rápida e eficiente para atendimento da educação profissional;
- Fortalecer as instituições escolares como o Conselho Escolar, Associação de Pais, Alunos e Mestres (APAM) e Caixa Escolar de maneira que democratize cada vez mais a gestão em seus diferentes níveis de responsabilidade;
- Implantar a avaliação institucional de maneira que represente cada segmento envolvido no processo ensino-aprendizagem;
- Melhorar gradativamente os mecanismos de acesso de alunos a essa instituição educacional, garantindo formas cada vez mais democráticas e justas de classificação dos candidatos, no que diz respeito aos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, técnicos de nível médio e tecnólogo superior nas diferentes metodologias/modalidades ofertadas;
- Garantir a permanência dos alunos bem como a fluidez na saída, buscando mecanismos que evitem a evasão e a reprovação;
- Definir, de acordo com a legislação vigente, a carga horária do docente, considerando as atividades de interação com alunos e as de natureza reflexiva;

- Incentivar os docentes na incessante busca pela qualidade, responsabilidade e compromisso com a educação profissional a fim de melhorar continuamente os indicadores de desempenho;
- Implementar ações que motivem os profissionais a desenvolverem projetos, produções e inovações que contribuam para elevar o nível da educação profissional e sua realização enquanto educador;
- Instituir comissão permanente para cuidar do ingresso de discentes, dando aos seus membros as condições que viabilizem a realização desse processo;
- Gerenciar os Coordenadores de Cursos, eleitos pelos docentes, bem como os Coordenadores de áreas de apoio aos cursos, quais sejam: educação a distância; estágio supervisionado; informática e outros.

## Projetos Especiais

A seguir, destacam-se os principais projetos nos quais os profissionais e a comunidade do CEP-Ceilândia estarão envolvidos.

## Integração Escola-Empresa-Comunidade

Projeto que visa desenvolver as seguintes atividades:

- Definir o perfil do grupo de trabalho da equipe de Integração Escola-Empresa- Comunidade;
- Definir os processos de Integração Escola-Empresa-Comunidade;
- Cadastrar as empresas interessadas em parcerias;
- Estruturar sistemáticas de encaminhamento e acompanhamento no mercado dos alunos concluintes;
- Realizar eventos com a participação da comunidade empresarial, escolar e trabalhadores, objetivando o intercâmbio de informações.

## Cursos de Educação Profissional em Outras Instituições

As escolas públicas, empresas e instituições interessadas em promoverem capacitação profissional de seus funcionários ou alunos e que disponham de: espaço físico, equipamentos, ferramentas, materiais de consumo etc., o CEP-Ceilândia poderá fornecer o docente, o plano de curso e o certificado. O resultado esperado desse projeto é desenvolver maior autonomia, eficácia e eficiência profissional junto à clientela alvo, através dos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores.

## Educação Inclusiva

Inclusão e atendimento apropriado dos alunos com deficiência no contexto da educação profissional, uma vez que esta instituição educacional é uma escola inclusiva.

## Acompanhamento da Proposta Pedagógica

A Direção do CEP-CEILÂNDIA deve elaborar anualmente um Plano de Ação, contendo:

- A implementação dos objetivos, metas e diretrizes definidas nesta Proposta Pedagógica, incluindo a definição de tempo, espaço, instrumentos e da avaliação institucional;
- O cronograma de desenvolvimento das ações a serem implementadas pelo coletivo desta instituição educacional.

## Estratégias para Implementação

Aqui foram definidos os principais recursos – humanos, físicos, didático-metodológicos, financeiros, serviços especializados e de apoio – que existem e aqueles que serão necessários para a execução eficiente e eficaz desta Proposta Pedagógica.

## Estrutura Atual

Para o seu funcionamento o CEP-Ceilândia conta os seguintes ambientes:

- Laboratórios de Informática (12);
- Oficina pedagógica de Mecânica de Automóveis;
- Oficina pedagógica de Elétrica de Automóveis;
- Oficina pedagógica de Injeção Eletrônica de Automóveis;
- Oficina pedagógica de Marcenaria;
- Salão-Escola de Cabeleireiro;
- Salão-Escola de Manicura, Pedicura e Depilação;
- Oficina pedagógica de Corte e Costura;
- Oficina pedagógica de Costura Industrial;
- Oficina Pedagógica de Eletricidade Residencial;
- Oficina Pedagógica de Impressor Serígrafo;
- Lanchonete-Escola de Culinária;

- Secretaria Escolar;
- Ala de Direção e Assistências Administrativa e Pedagógica;
- Salas convencionais (8);
- Sala para apoio de EaD;
- Sala de Coordenações de Cursos;
- Sala de Professores;
- Biblioteca com acervo de mais de 15.000 livros;
- Almoxarifados (2);
- Auditório para 188 pessoas;
- Teatro de arena para 100 pessoas;
- Cozinha;
- Banheiros (9).

É importante destacar a significativa atuação da Caixa Escolar na constante manutenção e conservação dos cursos, das instalações físicas e equipamentos dessa instituição educacional.

## Pessoal Docente e Técnico

Além dos profissionais que compõem a Direção, esta instituição educacional conta com Professores efetivos pertencentes ao quadro da SEEDF. Outros profissionais, quando necessários, serão contratados segundo as normas governamentais.

O papel do Professor Coordenador é fundamental para o êxito dos cursos, nos quais atua como um gerente de projetos, sendo responsável por planejar e executar, por período letivo, o trabalho a ser desenvolvido pela equipe que coordena, de maneira a:

- Integrar e harmonizar o pessoal envolvido;
- Providenciar os recursos adequados;
- Identificar os riscos e indicar alternativas preventivas ou corretivas para saná-los.

Os Coordenadores de Curso devem ser escolhidos pelos docentes, de acordo com a legislação vigente. Sua atuação deve ser integrada com a Direção, que gerencia seu trabalho e provê as condições necessárias para o bom desempenho de suas atividades.

Os cursos técnicos de nível médio e tecnológicos de nível superior devem contar com Coordenadores nos três turnos. De acordo com a quantidade de alunos matriculados nos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, deve-se definir a quantidade de seus Coordenadores, obedecendo-se à legislação vigente. Entretanto, o mínimo deve ser de um Coordenador por turno.

Outros Coordenadores são necessários por estarem envolvidos com atividades especializadas de apoio para a realização dos cursos, de acordo com as especificidades da educação profissional. Assim, é imprescindível que haja Coordenadores nas seguintes áreas:

- Educação a Distância;
- Estágio Supervisionado, por curso técnico e tecnológico;
- Informática.

## Recursos Didático-Methodológicos

O planejamento, a escolha, a forma adequada de uso, a aquisição ou a elaboração do material didático e dos demais recursos necessários no processo de ensino e de aprendizagem são considerados aspectos importantes na educação profissional e devem seguir os pressupostos definidos nesta Proposta Pedagógica, principalmente as diretrizes que estão no tópico Organização Pedagógica da Educação e do Ensino Oferecidos.

Os materiais didáticos a serem criados, disponíveis em mídias digitais ou impressas, devem também estar de acordo com os padrões e orientações definidos pela equipe de Professores em conjunto com os Coordenadores de Cursos, devendo-se constantemente documentar tais instruções e deixá-las disponíveis aos seus elaboradores.

Com relação aos recursos didático-metodológicos, cabe aos Professores:

- Utilizar critérios lógicos na seleção de materiais e organização dos espaços, considerando a influência que têm nas atividades de ensino-aprendizagem e no nível de compromisso dos alunos;
- Indicar bibliografia e fontes de informações, além daquela utilizada;
- Usar estratégias de aprendizagem que motivem o aluno a refletir e dedicar seu tempo e energia para recombinar, diferenciar e coordenar os recursos existentes.

## Pessoal Docente, de Serviços Especializados e de Apoio

- a. Direção: um Diretor, um Vice-Diretor, quatro Assistentes, um Chefe de Secretaria;
- b. Auxiliares da Educação;
- c. Professores efetivos e temporários;
- d. Serviço terceirizado de limpeza;
- e. Serviço terceirizado de manutenção de microcomputadores e impressoras.

## Recursos Financeiros

Os recursos financeiros do CEP-Ceilândia são provenientes e aplicados conforme descrição a baixo:

- SEEDF e SECTDF que custeiam as despesas com pessoal, água, luz, telefone, combustível, materiais de limpeza e expediente, manutenção dos materiais e equipamentos e outros serviços que sejam necessários;
- Programas do Governo Federal: e-TEC Brasil e Brasil Profissionalizado que oferecem financiamentos para implantação de cursos técnicos;
- Caixa Escolar, com receitas proveniente das contribuições facultativas da comunidade escolar, da venda de produtos e dos serviços executados por intermédio dos cursos ofertados.

A ampliação de vagas dos cursos oferecidos pelo CEP-Ceilândia se dará principalmente pela oferta de cursos a distância. Com o contrato assinado entre a SECTDF e o MEC, relativo à implementação do Programa e-TEC Brasil, essa instituição educacional passou a integrar o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil.

A meta para os próximos anos é atender 3000 alunos técnicos de nível médio até o ano de 2011. Para tanto, foram previstos investimentos em bolsas para docentes, em produção de materiais didáticos e em aquisições de materiais de consumo, de serviços e de equipamentos, incluindo um laboratório móvel, conforme os documentos do Programa e-TEC Brasil.

## Conclusão

Esta Proposta Pedagógica é reflexo da capacidade dialógica de toda a equipe que atua nessa instituição educacional. Foi e precisa continuar a ser o ponto de partida para se analisar, planejar e decidir o seu fazer político, pedagógico e administrativo. É o resultado de um processo constante de amadurecimento acerca do CEP-Ceilândia, sua história, seu contexto e os sonhos que pretende realizar.

As diretrizes, sugestões e estruturas definidas neste documento precisam ser tratadas no Regimento Escolar dessa instituição educacional, atualizando-o para que seja o efetivo conjunto de normas internas capaz de viabilizar a implementação das mudanças necessárias nas atividades cotidianas a fim de melhorar e ampliar o relevante serviço prestado à sociedade por este Centro de Educação Profissional.



## Bibliografia

- CEDF - Conselho de Educação do DF. **Resolução nº 1/2005**.
- CEDF - Conselho de Educação do DF. **Resolução nº 3/2007**.
- CURRÍCULO da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. 2000.
- DECRETO nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm).
- DIRETRIZES para Avaliação da Aprendizagem. 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96.
- LEI nº 11.738, de 16 de julho de 2008. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11738.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11738.htm).
- MEC. CONAES. INEP. **Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior: diretrizes e instrumentos**. Brasília, DF, novembro de 2005, p. 33-35. Disponível em [http://www.cpa.ufba.br/PPI\\_PDI\\_PPC\\_CURR.doc](http://www.cpa.ufba.br/PPI_PDI_PPC_CURR.doc).
- MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias Pedagógicas e Mediação** José Manuel Moran,marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Bhrens. Campinas, S.P; Papirus,2000 – Coleção Papirus Educação.
- NAKANO, Y. **Globalização, Competitividade e Novas Regras de Comércio Mundial**. Revista de Economia Política. São Paulo, vol. 14, nº 4 (56), p.07-30, out - dez/1994.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico, Projeto Político-Pedagógico e Proposta Pedagógica na Escola: desfazendo os nós, apontando caminhos**. Acessado no endereço [http://www.paulofreire.org/Biblioteca/t\\_pad2.html](http://www.paulofreire.org/Biblioteca/t_pad2.html) em 6/7/2006.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Projeto Político-Pedagógico: Caminho para uma Escola Cidadã mais bela, prazerosa e aprendente**. Acessado no endereço [http://moodle.mec.gov.br/mdl01/file.php/1/moddata/forum/1779/75592/Projeto\\_Politico\\_Pedagogico-PADILHA.pdf](http://moodle.mec.gov.br/mdl01/file.php/1/moddata/forum/1779/75592/Projeto_Politico_Pedagogico-PADILHA.pdf) em 1º/8/2008.
- PARÂMETROS Curriculares Nacionais.
- SENAC-DF – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Administração Regional do DF. Proposta Pedagógica do Senac-DF. Brasília: Senac, 2007.
- TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde**. Ministério da Ciência e Tecnologia. Brasília, 2000. 195p.